

199

TERRITÓRIOS NERVOSOS EM MEMBRO TORÁCICO (MT) DE PARDINALLUS SANGUINALIS. *Cláudia Giordani, Daniela Cassol, Márcio Provenci, Rodrigo Casquero Cunha, Malcon Andrei Martinez Pereira (orient.) (UFPeL).*

A sanã é uma ave nativa do RS, que encontra-se em processo de extinção, devido a pouca disponibilidade de alimento, locais e materiais para a construção de ninhos. Também influenciam no processo os acidentes e a dificuldade em realizar-se intervenções clínico-cirúrgicas. O estudo tem por objetivo descrever os territórios nervosos no MT, sua formação, trajeto e musculatura inervada pelos mesmos. Foram utilizados 3 animais, no qual procedeu-se a identificação dos nervos constituintes do plexo braquial (PB) no membro direito. Para evidênciação mais precisa, utilizou-se compressas de ác. acético glacial a 3 %. Assim, iniciou-se a identificação da origem do PB nas raízes 11 a 15, formando um tronco comum, dos quais emergirão os cordões ventral (CV) e dorsal (CD). Sendo os ramos do CD suprem os músculos do compartimento dorsal do membro e a pele sobrejacente e os ramos do CV inervam a face ventral. A raiz 12 segue trajeto independente percorrendo a face medial do membro. O CD emite o nervo axilar que suprirá os músculos articulares e cutâneos da região da articulação do úmero e continua entrando à região braquial. Inerva os músculos extensores das regiões antibraquial e digital e a pele do dorso do pró-patágio. O CV divide-se em tronco peitoral e nervo mediano-ulnar. O tronco peitoral emite na parede do tórax nos nervos peitoral cranial e caudal. O nervo mediano-ulnar desce na região braquial, profundamente ao sulco entre os músculos bíceps e o músculo escapulo-tríceps, dividindo-se em nervo ulnar e nervo mediano. Até o presente momento pode se observar que a inervação do MT nessa espécie inicia nos segmentos 11 a 15 estando disposto mais cranial do que em outras espécies. Porém a partir da formação de CD e CV este assume um arranjo semelhante ao encontrado em outras aves.